

NOVA ESPÉCIE *SPELEOBOCHICA* sp. n. (PSEUDOSCORPIONES: BOCHICIDAE) DE CAVERNA DA BAHIA

NEW SPECIES SPELEOBOCHICA sp. n. (PSEUDOSCORPIONIDA :BOCHICIDAE) CAVE OF BAHIA

Daniele Costa Pompeu, Luiz Felipe Moretti Iniesta & Rodrigo Lopes Ferreira

Universidade Federal de Lavras, Departamento de Biologia, Setor de Zoologia (UFLA).

Contatos: dani.pompeu@yahoo.com.br; luiz-moretti@hotmail.com; drops@dbi.ufla.br.

Resumo

Speleobochica sp. n. uma nova espécie de pseudoescorpião cavernícola (Pseudoscorpiones: Bochicidae) do Brasil (Bahia). A nova espécie se difere das outras espécies já encontradas, principalmente pelo alongamento de seus apêndices e número maior de cerdas. Foi encontrada na Gruta do Iuiu, situado no município de Iuiu (Bahia) no Brasil e é considerada uma espécie com características troglomórficas.

Palavras-Chave: nova espécie, *Speleobochica*, Bahia.

Abstract

Speleobochica sp. n. A new species of cave pseudoscorpions (Pseudoscorpiones: Bochicidae) Brazil (Bahia). The new species differs from other species already found mainly by stretching their appendages and larger number of bristles. Was found in cave Iuiu, located in the municipality of Iuiu (Bahia) in Brazil and is considered a species with characteristics troglomorphic.

Key-words: new specie, *Speleobochia*, Bahia.

1. INTRODUÇÃO

Pseudoscorpiones são pequenos aracnídeos com mais de 3.385 espécies, 439 gêneros e 25 famílias conhecidas. (Harvey, 2007, 2008; Del-Claro & Tizo-Pedroso, 2009). Os pseudoescorpiões apresentam o corpo dividido em prossoma (cefalotórax) e opistosoma (abdômen) (Weygoldt, 1969). Os apêndices locomotores estão localizados no cefalotórax que também abriga as quelíceras e pedipalpos (Muriene, et al., 2008).

Estes aracnídeos ocorrem em vários ambientes terrestres, desde que as condições ambientais sejam favoráveis (Weygoldt, 1969). Podem ser encontrados em solo de matas e campos, frestas de casca de árvores, sob rochas e troncos, vegetação em decomposição e podem também ser encontrados em ninhos de mamíferos, aves e ambientes de cavernas (Ferreira 2004, Muriene *et al.*, 2008). A maioria dos pseudoescorpiões apresenta hábito solitário (Muriene *et al.*, 2008). Entretanto existem algumas espécies que apresentam algum grau de sociabilidade fundamentado em cuidados maternos (Del-Claro & Tizo-Pedroso, 2009).

São predadores de outros invertebrados como ácaros, colêmbolos e ovos de insetos, entre outros (Mahnert & Adis, 2002), paralisando suas presas com veneno presente em um ou nos dois dedos da

quela (Harvey, 1992). Para se locomoverem a grandes distâncias, prendem nos apêndices dos insetos maiores (Zeh & Zeh, 1992; Poinar *et al.*, 1998).

O presente estudo objetivou descrever uma nova espécie de pseudoescorpiões em ambientes cavernícolas no Brasil.

2. Material e Método

Os espécimes de Pseudoscorpiones utilizados neste trabalho são oriundos de inventários sistemáticos da fauna de invertebrados de cavernas realizados em 8/VI/2010 e foram coletados em uma Gruta, da Bahia. Os espécimes foram coletados com pincel umedecido em álcool 70%, após extensiva procura visual por toda a caverna.

Os espécimes de Pseudoscorpiones foram preservados em álcool 70% e identificados em microscópio nos aumentos (4x), (10x) e (40x). As medidas foram feitas com o auxílio de uma ocular milimetrada no aumento de 1,5x. Foram montadas lâminas temporárias com o uso de glicerina, logo após a identificação e medições os Pseudoscorpiones foram devolvidos ao álcool 70%. Os espécimes encontram-se depositados na coleção do Setor de Zoologia do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Lavras.

3. Resultados

Os espécimes coletados foram encontrados andando sob o piso úmido e argiloso da caverna.

As características que diferenciam os espécimes de *Speleobochica* sp. n. de outras espécies são:

Apêndices alongados, levemente esclerotizado. Olhos ausentes. Carapaça apresenta 62 cerdas. Gálea da quelícera simples e aguda. O fêmur de seu pedipalpo apresenta um tubérculo sobre a região posterior, seu aparelho de veneno é longo em ambos os dedos da quela, que possuem no máximo dois tricobótrios.

Carapaça quase tão longa do que larga. Apresentando em sua margem anterior uma leve curvatura e próximo a margem posterior possui uma depressão transversal. Não possuem olhos ou tubérculos, contendo 62 cerdas (seis anteriores e posteriores, 9-10 nas laterais e 31 no centro).

Quetotaxia dos tergitos: I a II (6-7), III a V (8-9), VI a IX (9-10), X (7) e XI (6). Membrana pleural ligeiramente estriada longitudinalmente.

As coxas do pedipalpo possuem uma escama reticulada, apresentando 10 cerdas, coxa I: 4-7, coxa II: 5, coxa III: 4 e coxa IV: 5-6. Anterior ao opérculo genital encontra-se cinco poros e 21 cerdas. Quetotaxia dos esternitos: III- 20 cerdas marginais (seis cerdas menores no disco central), IV- 9, V- 10, VI ao X- 11, XI-8 e cone anal contendo duas cerdas.

Quilíferas apresentam dez cerdas na mão e uma submedial no dedo móvel, neste também há uma gálea simples e aguda no ápice. Dedo móvel possui um dente grande na parte subterminal deslocado lateralmente e quatro dentes distais. Serrula exterior localizada a 2/3 do comprimento contendo 28 lâminas e serrula interior 21 lâminas. Dedo fixo apresenta 10 dentes arredondados e um flagelo que possui quatro lâminas.

Pedipalpos alongados e finos, trocânter levemente granuloso na região basal, fêmur possui uma elevação lateral na extremidade basal, sendo 7,1x mais longo do que largo. Mão da quela duas vezes mais longa do que larga e 2,1x mais curta que

o dedo. Dedo fixo com 79 dentes aproximando-se da base, tendo oito dentes grandes arredondados intercalando os demais dentes. Dedo móvel com 77 dentes, os dentes marginais são pontiagudos, retorcidos e alinhados em duas vagas.

Tricobotriotaxia: O tricobótrio *ib* aparece na metade distal do dorso da mão, no dedo fixo *ist* está ligeiramente distal de *est* sendo *est* proximal em relação ao *st* situado no dedo móvel, *isb* está numa posição basal próximo de *esb*. Dedo móvel *b*, *sb*, *st*, *t* aparecem quase equidistantes.

Perna I: Fêmur apresenta 5,3 x mais longo do que largo e 2,5x maior que a patela, tibia possui o comprimento 7 x maior que sua largura, tarsos divididos em basitarso e telotarso, sendo o telotarso 2,6 x maior que o basitarso.

Perna IV: Fêmur bem mais curto em relação à patela, sendo assim a patela 4,2 x maior que o fêmur, tibia apresenta o comprimento 7 x maior que a largura, tarsos divididos, sendo o telotarso 2,6 x maior que o basitarso.

4. Discussão

Até o momento é conhecida somente uma espécie de Pseudoscorpiones troglóbio para o Brasil (*Speleobochica muchmorei*). Esta espécie foi encontrada na caverna do Complexo Areias, no estado de São Paulo e apresenta especialização morfológica ao meio hipógeo (Andrade & Mahnert, 2003). A espécie *Speleobochica muchmorei* apresenta apêndices bem mais alongados do que *Speleobochica* sp. n.. Tal fato pode dever-se a uma maior especialização ao meio hipógeo. A espécie encontrada na Gruta da Bahia *Speleobochica spn* também apêndices alongados, olhos ausentes, e corpo pouco esclerotizado.

5. Conclusão

A espécie *Speleobochica spn* possui características troglomórficas que justifica a sua inclusão na categoria de nova espécie e troglóbia.

REFERÊNCIAS

DEL-CLARO, K.; TIZO-PEDROSO, E. 2009 Ecological and evolutionary pathways of social behavior in Pseudoscorpions (Arachnida: Pseudoscorpiones). Acta ethol. 12 (1): 13-22.

- FERREIRA, R. L. 2004. A medida da complexidade e suas aplicações na conservação e manejo de ecossistemas subterrâneos. 2004. 166f. Tese de doutorado – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.
- HARVEY, M. S. 1992. The phylogeny and classification of the Pseudoscorpionida (Chelicerata: Arachnida). *InvertebrTaxon*. 6 (1): 1373–1435.
- HARVEY, M. S. 2007. The smaller arachnid orders: diversity, descriptions and distributions from Linnaeus to the present (1758–2007). *Zootaxa*, 1668(1): 363–380.
- MAHNERT, V.; ADIS, J. *Arachnida e Myriapoda da Amazonian*. Moscow: Pensoft, 2002. 380p.
- MURIENNE A. C. J., HARVEY, M. S.; GIRIBET, G. 2008. First molecular phylogeny of the major clades of Pseudoscorpiones (Arthropoda: Chelicerata). *Molecular Phylogenetics and Evolution*. 49 (1): 170–184.
- POINAR, G. O.; CURCIC JUNIOR, B. P. M.; COKNENDOEPHER, J.C. 1998. Arthropod phoresy involving pseudoscorpions in the past and present. *Acta Arachnol*. 47 (1): 79–96.
- SHEAR, W. A.; SCHAWALLER, W. & BONAMO, P.M. 1989. Record of Palaeozoic pseudoscorpions. *Nature*. 341 (1): 527–529.
- SHEAR, W. A. 1991. The early development of terrestrial ecosystems. *Nature* 351 (1): 283–289.
- WEYGOLD, T. P. 1969 *The biology of Pseudoscorpions*. Harvard University Press, Cambridge, 159 p.
- ZEH, D. W.; ZEH, J. A. 1992. Dispersal-generated sexual selection in a beetle-riding pseudoscorpion. *Behav Ecol Sociobiol*. 30 (1): 135–142.